

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM E DA PSICOLOGIA NA ATENÇÃO À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ¹

THE IMPORTANCE OF NURSING AND PSYCHOLOGY IN CARING FOR WOMEN IN SITUATIONS OF DOMESTIC VIOLENCE

Juliana Heck Bergenthal², Carolina Isabel Bergenthal³

¹ Projeto de iniciação científica

² Aluna do curso de Graduação em Psicologia da UNIJUÍ - Santa Rosa

³ Aluna do curso de Graduação em Enfermagem da UFN - Santa Maria

INTRODUÇÃO

A violência doméstica é considerada um grave problema de violação dos direitos humanos, além de figurar como um dos principais problemas de saúde pública da atualidade (PAIXÃO, 2018). Por muito tempo, o patriarcado e a discriminação criaram uma desigualdade de poder entre homens e mulheres em diversos setores da sociedade. Historicamente o homem vem exercendo um papel de poder, estando em um lugar privilegiado em relação às mulheres. No exercício da função patriarcal, os homens detêm o poder de determinar a conduta das categorias sociais nomeadas, recebendo autorização ou, pelo menos, tolerância da sociedade para punir o que se lhes apresenta como desvio (SAFFIOTI, 2001).

Entre todos os tipos de violência existentes contra a mulher, aquele praticado no ambiente familiar é um dos mais cruéis e perversos. Em 70% dos casos, o agressor é uma pessoa com quem ela mantém ou manteve algum vínculo afetivo. As agressões são similares e recorrentes e acontecem independente de raça, classe social, idade ou de orientação sexual de seus componentes (BRASIL, 2009). Em termos de violência doméstica, a vítima muitas vezes tem dificuldades em romper seu relacionamento sem ajuda externa, sendo importante que haja serviços articulados para lidar com a complexidade do fenômeno (ARJONA, 2019)

A criação da Lei Maria da Penha (2006) criou mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, além de estabelecer medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar (ARJONA, 2019). Após a implementação desta lei, abriu-se um novo campo para se pensar a violência contra a mulher no Brasil. Porém, os casos de violência doméstica ainda representam uma grande parcela dos casos de violência no país.

Como em situação de violência doméstica a vítima tem seus direitos violados e sua saúde enfraquecida, é importante a ajuda de profissionais qualificados para acolher, ouvir, cuidar e empoderar a mulher (PAIXÃO, 2018). O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece um serviço especializado e específico para atender mulheres vítimas de violência doméstica. Entre os serviços que devem ser assegurados às vítimas estão o tratamento médico, atendimento psicológico e, caso necessário, cirurgias plásticas reparadoras (2015).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de reflexão, o qual se fundamentou no estudo de materiais envolvendo a temática da Atenção à Mulher em Situação de Violência, além da percepção das autoras a respeito

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

do assunto abordado. Buscou-se discutir estudos no campo da enfermagem e da psicologia que contemplassem a temática voltada para os cuidados à mulher vítima de violência doméstica.

O texto foi organizado em duas partes, com abordagem nas temáticas: “Atenção à saúde da mulher vítima de violência doméstica” e “O cuidado multidisciplinar no atendimento às vítimas de violência doméstica”.

DESENVOLVIMENTO

Atenção à saúde da mulher vítima de violência doméstica

A mulher vítima de violência, ao chegar ao serviço de referência, segue o fluxo de atendimento interno, que se inicia com o acolhimento pelo profissional da recepção, responsável em coletar os dados iniciais e realizar a triagem para os atendimentos subsequentes (COSTA et al, 2013). O acolhimento inicial é de extrema importância e os profissionais devem fazer com que a mulher seja ouvida, acolhida e respeitada, com confidencialidade e cuidado. São essas ações que irão identificar as demandas e os possíveis encaminhamentos do caso (BRASIL, 2015)

A partir da entrada da mulher no serviço de atendimento há um caminho que se inicia com os diferentes trabalhos técnicos de cada área do conhecimento envolvido. Segundo as recomendações do Ministério da Saúde, as unidades de saúde e os centros de referências, devem definir os profissionais responsáveis por cada etapa da atenção. O fluxo de atendimento inclui, além da entrevista inicial, os exames clínicos e ginecológicos e o acompanhamento psicológico (BRASIL, 2002). Deve-se considerar condições especiais, como as intervenções de emergência ou a internação hospitalar (COSTA et al, 2013).

O tratamento das mulheres em situação de violência deve ser feito pela equipe multidisciplinar, que é responsável por realizar ações que vão desde visitas domiciliares, trabalhos em grupos terapêuticos, campanhas de conscientização e prevenção da violência até no desenvolvimento de políticas públicas para o melhoramento das mesmas (BRASIL, 2002).

O cuidado multidisciplinar no atendimento às vítimas de violência doméstica

O serviço prestado pela atenção básica no atendimento de mulheres em situação de violência deve ser cauteloso, respeitoso e sigiloso, prezando pela vida e pela segurança dessa mulher (BARALDI et al, 2012).

Os profissionais que atuam com o fenômeno da violência devem se posicionar como facilitadores do processo terapêutico, construindo estratégias que contemplem e respeitem o contexto social e as singularidades das mulheres. A situação pode envolver diversos fatores e cabe aos profissionais da saúde saberem avaliar e fazer os encaminhamentos adequados para que o direito à vida, à segurança e a saúde sejam assegurados (BATISTA, GONÇALVES, 2011).

A atuação multidisciplinar é aquela formada por vários profissionais de diferentes especialidades, atuando como grupo, havendo necessidade de inter-relação entre a equipe, a qual deve reconhecer o paciente como um todo, em atitude humanizada (PEDUZZI, 2001). Cada profissional possui papel fundamental no fluxo de atendimento à mulher. Destaca-se a atuação da enfermagem e da psicologia na garantia da qualidade e humanização da atenção.

Por serem os primeiros profissionais a entrarem em contato com as mulheres nos serviços de saúde, os enfermeiros ocupam um papel de destaque no atendimento das mulheres em situação de violência. Apoiado no conhecimento científico e no senso comum, este profissional contribui não somente para redução dos níveis de violência, como também se coloca na posição de mediador

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

na construção de uma rede de apoio que identifique, integre, articule e promova ações capazes de acolher à mulher nas diversas situações (COSTA et al, 2013).

O profissional da psicologia, por sua vez, exerce um papel essencial na rede de serviços de atenção à mulher em situação de violência, devendo sempre intervir no sentido de auxiliar a mulher a desenvolver condições de evitar ou superar a situação de violência, favorecendo assim o seu processo de tomada de consciência. Estando em todos os âmbitos da saúde, a psicologia está presente desde a atenção básica à serviços especializados, visando sempre o fortalecimento e a autonomia da mulher para que ela possa sair dessa situação de violência (CREPOP, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos profissionais que trabalha com a problemática da violência contra a mulher encontra dificuldades em prestar assistência de qualidade, principalmente em função das barreiras colocadas pelas próprias vítimas, como o medo, a dependência financeira e emocional em relação ao agressor, fato que requer atendimento cuidadoso, a fim de que a mulher se sinta acolhida e não desista de buscar apoio.

Por conta disso, é necessário que todos os envolvidos no atendimento de casos de violência doméstica contra a mulher aprendam a trabalhar baseados nos pressupostos da multidisciplinaridade, a qual implica uma consciência dos limites e das potencialidades de cada campo de saber para que possa haver uma abertura em direção à construção de um fazer coletivo. Destaca-se a atuação da equipe multiprofissional, visando ao resgate à autoestima e fortalecimento da vítima.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARJONA, Reciane Cristina. **Violência doméstica contra mulher**. 2019 Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/74965/violencia-domestica-contra-mulher>. Acesso em: 25 jul. 2020.

BARALTI A. C. P et al. **Violência contra a mulher na rede de atenção básica: o que os enfermeiros sabem sobre o problema?** Rev. Bra. Saude Mater., Recife 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292012000300010 Acesso em: 20 jul. 2020.

BATISTA, Karina Barros Calife; GONÇALVES, Otilia Simões Janeiro. **Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado**. São Paulo, 2011 Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902011000400007&lang=en. Acesso em 25 jul. 2020.

BRASIL, Conselho Federal de Psicologia. **Referências técnicas para atuação de psicólogos (as) em Programas de Atenção à Mulher em situação de Violência**. Brasília, 2012.

BRASIL. **Lei Maria da Penha. Lei nº 11.340/2006**. Coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília, DF, 2006.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

BRASIL, Ministério da Saúde, Ministério da Justiça. **Norma Técnica: Atenção humanizada às pessoas em situação de violência sexual com registro de informações e coleta de vestígios.** Brasília, 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Norma Técnica: Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes (1999).** Brasília, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Violência Intrafamiliar: orientações para a pratica em serviço.** Cadernos de atenção básica â,,– 8, Brasília, 2002.

BRASIL, Secretaria do Estado de Saúde do Distrito Federal. **Manual para atendimento às vítimas de violência na rede de saúde pública do DF.** Brasília, 2009.

COSTA, D. et al. **Assistência multiprofissional á mulher vítima de violência: atuação de profissionais e dificuldades encontradas.** Rev. Cogitare Enfermagem, Ceará, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/29524>. Acesso em: 21 jul. 2020.

PAIXÃO, Rosa Maria Figuerêdo de Barros Falcão da. **Direitos humanos e saúde mental: um estudo sobre as ações desenvolvidas no contexto da assistência jurídica à mulher em situação de violência doméstica e familiar.** Dissertação (Pós-Graduação em Direitos Humanos). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

PEDUZZI, M. **Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia.** Rev. Saúde Pública, São Paulo, 2001

SAFFIOTI, H. I. B. **Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero.** 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010483332001000100007&script=sci_arttext. Acesso em: 20 jul. 2020.

Parecer CEUA: 23205.004977/2015-90

Parecer CEUA: CAAE: 84431118.2.0000.5350